

# CONTEXTUALIZANDO A GEOPOLÍTICA DOS ALIMENTOS NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: NEOEXTRATIVISMO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Palavras-Chave:** América Latina e Caribe; geopolítica dos alimentos; segurança alimentar; recursos naturais; mudanças climáticas.

**Autores/as:**

**Ana Caroline Nascimento Ferraz, IG - UNICAMP**

**Prof.<sup>(a)</sup> Dr.<sup>(a)</sup> Claudete de Castro Silva Vitte (Orientadora), IG - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO

A geopolítica, conceito inicialmente desenvolvido por Rodolf Kjellén no início do século XX, estabelece a relação intrínseca entre o Estado e o espaço geográfico, analisando as características físicas como localização, clima e recursos naturais, que influenciam as estratégias políticas e as relações internacionais (AMUSQUIVAR; PASSOS, 2018, p. 26-30). Este campo de estudo se aprofunda ao analisar as interações entre variáveis geográficas e políticas, buscando compreender como essas interações moldam o cenário global.

No contexto da geopolítica dos alimentos, Friedmann e McMichael (1989) expandem essa análise ao destacar a interconexão entre agricultura, capital e poder político, evidenciando como a integração da agropecuária ao processo de acumulação de capital global alterou profundamente o panorama de produção alimentar. Essa transformação resultou na crescente subordinação dos Estados e economias nacionais ao capital global, enfraquecendo as políticas nacionais voltadas para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável das comunidades

rurais e urbanas. Assim, a geopolítica dos alimentos, enquanto campo de estudos, se preocupa em discutir como as dinâmicas geográficas e políticas têm seus fundamentos e objetivos aplicados e ampliados no contexto da produção e distribuição alimentar, afetando diretamente as políticas de segurança alimentar e o desenvolvimento econômico em nível nacional e global (FRIEDMANN; McMICHAEL, 1989).

No século XXI, essa interconexão se torna mais evidente na região multiestatal da América Latina e Caribe que desempenha um papel fundamental na produção de alimentos em nível global devido às suas vastas reservas naturais e capacidade produtiva. Quiroga (2016) argumenta que a capacidade de um país de expandir seu território cultivável e alimentar suas populações é crucial para a construção de poder e influência no cenário internacional. Dessa forma, a importância estratégica dessa região para a segurança alimentar global reflete como as dinâmicas de geopolítica dos alimentos moldam não apenas as políticas locais, mas também as relações e interesses no âmbito internacional. No entanto, desafios significativos

impostos pelas mudanças climáticas e pelo modelo de desenvolvimento neoextrativista se apresentam na atualidade para os países latino-americanos e caribenhos.

As mudanças climáticas geram eventos extremos, como secas prolongadas e chuvas intensas, que impactam diretamente a produtividade agrícola, afetando desproporcionalmente os pequenos agricultores, que são os mais vulneráveis às variações climáticas (FAO, 2024; ALTIERI, 2009; ROSSET, 2010). Este cenário é agravado pelo modelo de desenvolvimento neoextrativista, amplamente utilizado na região, que, embora tenha proporcionado benefícios econômicos através da exploração de recursos naturais, na forma de produção de *commodities*, tem contribuído para a degradação ambiental e para a intensificação dos conflitos sociais (GUDYNAS, 2018).

Ao longo da história, a apropriação de terras e a introdução de técnicas mecanizadas não apenas revolucionaram a agricultura e a produção especializada de *commodities*, mas também estabeleceram as bases para a exploração intensiva de recursos que caracteriza o modelo neoextrativista. Este modelo se caracteriza por uma modalidade contemporânea de exploração de recursos naturais que se caracteriza por uma intensificação das práticas extrativistas tradicionais, enquanto mantém traços do modelo colonial de acumulação econômica. De acordo com Alberto Acosta (2016), embora alguns países latino-americanos e caribenhos tenham iniciado uma transição pós-neoliberal com maior intervenção estatal na economia, essa mudança não representa uma ruptura com o capitalismo ou uma transformação em direção a um desenvolvimento pós-desenvolvimentista. Em vez disso, o neoextrativismo reflete uma continuidade do extrativismo tradicional, o qual grandes volumes de recursos naturais são extraídos e exportados, frequentemente sem processamento significativo. A remoção e exportação em grandes quantidades de

recursos naturais reforça a dependência econômica de economias baseadas na exploração de matérias-primas e mantém o núcleo neodesenvolvimentista do século XXI (ACOSTA, 2016).

Assim, a transformação das práticas agrícolas, mais a manutenção do padrão extrativista, contribui para o quadro atual de degradação ambiental e desigualdade social, evidenciando a interconexão entre passado colonial dos países latino-americanos e desafios contemporâneos relativos à gestão de recursos naturais (FRIEDMANN; McMICHAEL, 1989).

Esta situação é exacerbada por políticas recentes, como a produção de biocombustíveis, que, apesar de serem promovidos como alternativas sustentáveis, desviaram recursos da produção de alimentos e agravaram a insegurança alimentar na região (BRIGEL; SVAMPA, 2023). Além disso, a expansão do agronegócio e da mineração, setores centrais do neoextrativismo, intensificou a concentração de terras e a marginalização dos pequenos agricultores, exacerbando os conflitos socioambientais e aprofundando as desigualdades herdadas pelas sociedades latino-americanas e caribenhas do seu passado colonial (BEBBINGTON, 2009).

O fenômeno de concentração de terras e a crescente apropriação de grandes áreas para a produção agrícola, da produção de biocombustíveis e outros produtos que serão industrializados, tornou-se uma questão política global de grande importância e de forte presença na América Latina e Caribe. No contexto do capitalismo tardio e de crises globais alimentares, energéticas, climáticas e financeiras, investidores empresariais, governos e elites locais estão cada vez mais envolvidos nesse processo, evidenciando a interconexão entre a produção e o consumo globais e a ampliação das desigualdades socioambientais (MARGULIS; McKEON; BORRAS JR., 2013).

Em resposta a esses desafios, os efeitos adversos das mudanças climáticas e do modelo neoextrativista sobre a segurança alimentar na América Latina e Caribe têm aumentado as demandas dos movimentos de resistência. Comunidades indígenas, movimentos camponeses e organizações ambientais têm se mobilizado para promover alternativas sustentáveis e justas, como a agroecologia e a soberania alimentar (ALTIERI, 2009; ROSSET, 2010). Estas iniciativas buscam não apenas mitigar os impactos negativos do neoextrativismo, mas também oferecer um contraponto ao modelo predominante, promovendo um desenvolvimento que prioriza a justiça social e a sustentabilidade ambiental frente às forças globais que intensificam as desigualdades e crises.

Diante desse cenário, este estudo propôs-se a contextualizar a geopolítica dos alimentos na América Latina e Caribe, analisando os impactos das mudanças climáticas e do neoextrativismo sobre a segurança alimentar e explorando brevemente as formas de resistência e alternativas propostas pelos grupos não hegemônicos.

#### **METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou revisão teórica e conceitual sobre geopolítica dos alimentos e coleta de informações secundárias de imprensa e legislação. Foi realizada pesquisa sobre o papel de agentes geopolíticos e geoeconômicos e levantamento de dados através de mapas, fotos e documentos de organizações como CEPAL, FAO e OMC.

A análise na resistência dos grupos sociais não hegemônicos e na perda territorial, pobreza e problemas ambientais causados pelo neoextrativismo e mudanças climáticas. A pesquisa visou contribuir para o entendimento de conflitos territoriais e formas de resistência social.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise da geopolítica dos alimentos na América Latina e Caribe, realizada a partir da revisão bibliográfica e do levantamento de dados

empíricos, revela um cenário complexo de interações entre variáveis geográficas, políticas e econômicas, que moldam a configuração territorial e as dinâmicas de produção e consumo de alimentos na região.

Nesse contexto, a América Latina e o Caribe apresentam um papel preponderante na produção de alimentos e *commodities* agrícolas no cenário global. A região é responsável por uma parcela significativa da produção mundial de soja, milho, carne bovina e aves, entre outros produtos agrícolas essenciais. De acordo com a FAO (2015), a região produz mais de 30% do milho, carne bovina e aves, e 60% da soja mundial. Esses dados ressaltam a importância estratégica da América Latina e Caribe como fornecedor de alimentos para o mercado global, especialmente para países que possuem limitação em sua capacidade produtiva agrícola.

Entretanto, a concentração da produção em poucas *commodities* voltadas para a exportação, aliada a dependência dos mercados externos, coloca a região em uma situação de vulnerabilidade econômica política. As flutuações nos preços das *commodities* no mercado internacional impactam diretamente as economias dos países latino-americanos, exacerbando desigualdades e gerando instabilidades econômicas (LOPES, 2019, p. 7-10).

Apesar desta vulnerabilidade, a disponibilidade e potencialidade dos recursos de terra e água na América Latina e Caribe são fatores determinantes na geopolítica dos alimentos. A região possui 23% das terras potencialmente cultiváveis e 31% da água doce do planeta, o que confere uma vantagem competitiva significativa para a produção agrícola (FAO, 2015). No entanto, a expansão agrícola impulsionada por essa vantagem competitiva tem gerado preocupações ambientais, como desmatamento, erosão do solo e perda de biodiversidade.

Estudos indicam que a expansão das fronteiras agrícolas, especialmente para cultivo de

soja e criação de gado, tem levado à degradação de áreas naturais e a desapropriação de terras de comunidades tradicionais e agricultores familiares (FERNANDES, 2009). A apropriação de terras por grandes corporações agroindustriais, muitas vezes com apoio de políticas estatais, resulta em conflitos agrários e deslocamentos populacionais, exacerbando tensões sociais na região (MARRERO, 2007).

Nesse contexto, os principais atores extrarregionais envolvidos na geopolítica dos alimentos na América Latina e Caribe incluem países importadores de alimentos, empresas transnacionais, ONGs e movimentos sociais. Esses atores exercem uma influência significativa na produção e comércio de alimentos, moldando políticas públicas e estratégias de desenvolvimento econômico.

Entre esses atores, cabe destacar empresas transnacionais ligadas ao agronegócio, como Cargill, Bunge e ADM. Elas desempenham um papel dominante na cadeia produtiva de *commodities* agrícolas na região, controlando desde a produção até a comercialização (GUEVARA, 2023). A concentração de poder nessas corporações resulta em uma forte ingerência sobre as políticas nacionais e internacionais, com impacto direto na estrutura fundiária e nas práticas agrícolas (STEDILE; CARVALHO, 2010).

Por outro lado, movimentos sociais e ONGs têm desempenhado um papel crucial na resistência ao modelo de desenvolvimento agroindustrial e na promoção de alternativas sustentáveis. Movimentos camponeses, como a Via Campesina, têm lutado pela reforma agrária, pelo fortalecimento e pela soberania alimentar, propondo um modelo de desenvolvimento que valoriza a justiça social e a sustentabilidade (ALTIERI, 2009).

Essas iniciativas ganham ainda mais relevância à medida que as mudanças climáticas intensificam os desafios enfrentados pela agricultura. As projeções indicam um aumento na

frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como secas, inundações e tempestades, que impactam diretamente a produção agrícola (IPCC, 2022). Pequenos agricultores e comunidades rurais são os grupos mais vulneráveis a essas mudanças, enfrentando desafios significativos para manter sua subsistência e produção alimentar.

Em paralelo, os conflitos socioambientais na América Latina e Caribe estão intimamente ligados à geopolítica dos alimentos e ao uso da terra para agropecuária e produção de agroenergia. A competição por recursos naturais, como água e terra, tem gerado disputas entre comunidades locais, empresas agroindustriais e o Estado. A apropriação de terras e a degradação ambiental são pontos centrais nesses conflitos, que muitas vezes resultam em violência e deslocamento forçado de populações (SASSEN, 2014).

## CONCLUSÃO

A geopolítica dos alimentos na América Latina e Caribe é marcada por uma complexa interação de fatores geográficos, políticos e econômicos que moldam a produção e consumo de alimentos na região. A concentração da produção em poucas *commodities* voltadas para a exportação, a apropriação de terras por grandes corporações e os impactos das mudanças climáticas são desafios centrais que exigem a implementação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e a equidade social. A defesa da soberania alimentar e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis são fundamentais para garantir a segurança alimentar e a justiça socioambiental na região.

## BIBLIOGRAFIA

ACOSTA, A. **O bem viver**. [s.l.] Autonomia Literária, 2016.

**Agroecologia: A Dinâmica Produtiva Da Agricultura Sustentável**. [s.l.] Editora da UFRGS, 2022.

AMUSQUIVAR, É. L.; PASSOS, R. D. F. D. A gênese da geopolítica e sua difusão na história

mundial. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 5, n. 1, 2 abr. 2018.

BEBBINGTON, A. The New Extraction: Rewriting the Political Ecology of the Andes? **NACLA Report on the Americas**, v. 42, n. 5, p. 12–20, set. 2009.

BJÖRK, R.; LUNDÉN, T. (EDS.). **Territory, State and Nation: The Geopolitics of Rudolf Kjellén**. 1. ed. [s.l.] Berghahn Books, 2021.

BORRAS JR, S. M.; FRANCO, J. C. Global Land Grabbing and Trajectories of Agrarian Change: A Preliminary Analysis. **Journal of Agrarian Change**, v. 12, n. 1, p. 34–59, jan. 2012.

CLAPP, J. **Trade Liberalization and Food Security: Examining the Linkages**. Unpublished, , 2014. Disponível em: <<http://rgdoi.net/10.13140/RG.2.1.4667.2408>>. Acesso em: 7 ago. 2024

CORREIA, P. DE P. Geopolítica e Geoestratégia. [s.d.].

**El agua y el ALCA, por Carmelo Ruiz Marrero**. Disponível em: <<https://www.biodiversidadla.org/Documentos/El-agua-y-el-ALCA-por-Carmelo-Ruiz-Marrero>>. Acesso em: 7 ago. 2024.

Estado Mundial del Recurso Suelo. [s.d.].

FERNANDA. **Vencedores da crise alimentar: ADM, Bunge, Cargill e Dreyfus**. MST, 4 abr. 2023. Disponível em: <<https://mst.org.br/2023/04/04/vencedores-da-crise-alimentar-adm-bunge-cargille-dreyfus/>>. Acesso em: 7 ago. 2024

FRIEDMA, H.; MCMICHAEL, P. AGRICULTURE AND THE STATE SYSTEM: The rise and decline of national agricultures, 1870 to the present. **Sociologia Ruralis**, v. 29, n. 2, p. 93–117, ago. 1989.

**Geopolítica do alimento: o Brasil como fonte estratégica de alimentos para a humanidade**. [s.l.Embrapa, 2019.

GLOBAL, E. **Gepolítica de los alimentos por Melisa Galvano Quiroga**. Disponível em: <<https://equilibriumglobal.com/la-geopolitica-de-los-alimentos/>>. Acesso em: 7 ago. 2024.

GUDYNAS, E. Tendencies and consequences. [s.d.].

MARGULIS, M. E.; MCKEON, N.; BORRAS, S. M. Land Grabbing and Global Governance: Critical Perspectives. **Globalizations**, v. 10, n. 1, p. 1–23, fev. 2013.

MCMICHAEL, P. **Food regimes and agrarian questions**. Rugby, Warwickshire: Practical Action Publishing, 2014.

ROSSET, P. **Food is different: why we must get the WTO out of agriculture**. Halifax, NS: Fernwood Publ. [u.a.], 2006.

SASSEN, S. **Expulsions: brutality and complexity in the global economy**. Cambridge, Massachusetts: the Belknap press of Harvard university press, 2014.

SENHORAS, E. M.; MOREIRA, F. A AGENDA EXPLORATÓRIA DE RECURSOS NATURAIS NA AMÉRICA DO SUL: [s.d.].

**Soberania Alimentar: Uma Necessidade dos Povos**. **EcoDebate**, 25 mar. 2011. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2011/03/25/sobrerania-alimentar-uma-necessidade-dos-povos-artigo-dejoao-pedro-stedile-e-horacio-martins-de-carvalho/>>. Acesso em: 7 ago. 2024

**The state of Food Security and Nutrition in the World 2023**. Disponível em: <<https://www.fao.org/3/cd1254en/online/cd1254en.html>>. Acesso em: 7 ago. 2024.

VITTE, C. DE C. S. ST 4 A terra é novo ouro: Geopolítica dos alimentos, conflitos por terras e principais atores envolvidos na América do Sul. **Anais ENANPUR**, v. 17, n. 1, 2017.